

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS NORMAS BRASILEIRAS E NORTE-AMERICANAS DO WAIS-III EM UMA AMOSTRA DE CASOS PSIQUIÁTRICOS

Nara Lucia Poli Botelho; Maria Luiza de Mattos Fiore; Latife Yazigi
(Departamento de Psiquiatria / Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP)

Foi realizado estudo comparativo entre normas brasileiras e norte-americanas do WAIS-III em uma amostra de casos psiquiátricos com o objetivo de observar possíveis discrepâncias. Assim, 93 indivíduos adultos, de ambos os sexos, atendidos em ambulatório de psicoterapia de um hospital universitário foram avaliados antes de iniciar a terapia por meio do WAIS-III. A idade variou de 18 a 69 anos, média de 40 anos e a escolaridade variou de quatro a 16 anos de estudo, a maioria com Ensino Médio Completo (38 ou 40,86% dos casos) e Ensino Superior Completo (24 ou 25,81%). Dos 93 indivíduos, a maioria (68 ou 73,1% dos casos) recebeu o diagnóstico de Transtorno do Humor. Inicialmente, foram utilizadas as normas brasileiras (Nascimento, 2004) como parâmetro e com exceção de alguns poucos (10 casos) todos os demais apresentaram resultados dentro da média – fato que chamou muito a atenção uma vez que se tratava de amostra com comprometimentos psíquicos que prejudicavam a inserção do indivíduo. Aventou-se a hipótese de que a validação do WAIS-III para a população brasileira poderia gerar falsos-positivos. Os resultados mostraram diferenças entre a classificação de todos os subtestes do WAIS-III em relação às normas brasileiras e americanas. Quanto à Escala Verbal a discrepância mais evidente recaiu sobre os subtestes Aritmética e Dígitos, que se enquadraram na média com as normas brasileiras e dificuldade leve nas norte-americanas, enquanto que nos subtestes Semelhanças e Informação se enquadraram na média superior pelas normas brasileiras e média inferior nas norte-americanas. Na escala de Execução, os subtestes Arranjo de Figuras e Procurar Símbolos se enquadraram na média superior segundo as normas brasileiras e foram classificados como com dificuldade leve nas norte-americanas; já no Raciocínio Matricial pelas normas brasileira estaria na média superior enquanto que nas norte-americanas seria inferior, bem como em Completar Figuras, Códigos, Cubos e Armar Objetos que de médio nas normas brasileiras passou para dificuldade leve nas normas norte-americanas. Os resultados avaliados segundo as normas norte-americanas apontaram déficits cognitivos em relação à memória de trabalho, atenção, abstração, categorização, velocidade de processamento e capacidade visuoespacial e visuoconstrutiva, enquanto os mesmo resultados a partir das normas brasileiras indicaram normalidade em todos os aspectos estudados. Portanto, as normas americanas demonstram mais compatibilidade com os déficits cognitivos predominantes nos transtornos de humor apontados pela literatura. Assim, a utilização dos parâmetros de ponderação americanos atribuiria mais confiabilidade no presente estudo, diminuindo ou eliminando falsos-positivos nos resultados por limitações metodológicas que a validação da Escala administrada poderia acarretar. [Apoio FAPESP]